



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Eixo Temático: Educação e Desigualdades

EDUCAÇÃO POPULAR: COMPLEXIDADE DO SABER E DOS SABERES

Graciela Pavelacki Oliveira¹
Maria do Amparo Ewerton Ferro²

RESUMO

Este trabalho aborda a importância de entendermos que a educação é um direito do ser humano, dentro dessa possibilidade, apresentamos a educação popular, que ensina enquanto aprende e vice versa, pensando na escola como um lugar que tem vida, onde ocorrem trocas de saberes entre os sujeitos envolvidos. Objetivamos então, pensarmos em uma educação que visa uma valorização de saberes, cotidianos, experiências e liberdade, ressaltando que todo tipo de conhecimento deve estar inserido na base de todas as formas de educação. Este estudo tem como referência os pensamentos de Paulo Freire e Carlos Rodrigues Brandão.

Palavras-chave: Educação. Educação Popular. Complexidade. Valorização de saberes. Movimentos sociais.

INTRODUÇÃO

Inicialmente, tendo como base as obras de Carlos Brandão: “O que é Educação” e “A Educação Popular na escola cidadã”, e após a leitura destacamos alguns aspectos que consideramos relevantes, contamos também com as contribuições teóricas de Freire como principal representante da educação popular no nosso país.

A partir dessa premissa buscou-se nos autores a forma de pensar e significar a educação popular, sob a ótica de Freire e Brandão.

Brandão ressalta que a educação ajuda a pensar tipos de homens, mais do que isso, ela ajuda a cria-los, através de passar uns para os outros o saber que o constitui e legitima. Produz o conjunto de crenças e ideias, de qualificações e especialidades que envolvem as

¹ Doutoranda em Educação nas Ciências - UNUJUÍ. Professora da Educação Básica do Estado do Rio Grande do Sul. Unistalda - RS. Contato: graciela.oliveira@sou.unijui.edu.br

² Mestranda Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). E-mail: amparoefe@gmail.com.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



trocas de símbolos, bens e poderes que, em conjunto constroem tipos de sociedades. (1996, p. 11).

Quando falamos de educação logo nos chega a imagem da escola, porém esta não está restrita ao ambiente escolar pois dentro da perspectiva da educação popular o aprendizado acontece entre as comunidades, povos e tribos. Pois, a educação popular trata de uma educação com comprometimento e participação direcionada a camadas populares, o povo, acolhendo as suas necessidades, visando uma transformação social pautada no conhecimento com características peculiares. Assim não podemos imaginar a educação como apenas educação.

Na Pedagogia segundo Paulo Freire “a conscientização é uma das fundamentais tarefas de uma educação realmente libertadora e por isso respeitadora do homem como pessoa” (Freire, 2002, p. 45). Uma das principais particularidades que a Educação Popular se utiliza para o ensino é o saber de uma sociedade relacionada com cotidiano próprio, referenciado na sua realidade cultural.

De acordo com Brandão (1986, p. 26) Necessariamente a reconstrução da pedagogia tradicional para um conhecimento popular é clara.

A necessidade de humanizar a pedagogia se faz ao longo de muitas décadas e até hoje há resistências quanto ao seu modelo ser o ideal, pois há convenções de modelos sociais que ainda intimidam ou não permitem a inovação, que poderá ser vista como uma correção da disparidade do meio em que vivemos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O percurso metodológico adotado para orientar este artigo parte de uma revisão bibliográfica de cunho qualitativo, sendo o caminho escolhido orientado por uma interpretação acerca do lugar das categorias - Educação e Educação Popular - no contexto amplo das obras de Carlos Rodrigues Brandão e Paulo Freire, o que pode nos ajudar a perceber sua interface com os discursos críticos em educação.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Promover a educação para todos onde se faça sentido ir à escola para realmente provocar a curiosidade epistemológica, a fim de apresentar a sociedade seres atuantes e não meros expectadores.

Segundo Paulo Freire “a conscientização é uma das fundamentais tarefas de uma educação realmente libertadora e por isso respeitadora do homem como pessoa” (Freire, 2002, p. 45). Uma das principais particularidades que a Educação Popular se utiliza para o ensino é o saber de uma sociedade com cotidiano próprio, referenciado na sua realidade cultural.

De acordo com Brandão (1986, p. 26) Um saber da comunidade torna-se o saber das frações (classes, grupos, povos, tribos) subalternas da sociedade desigual.

Se pensarmos sobre a educação no enfoque da educação popular é pensar notadamente sobre a própria educação popular que nos remete a revisar o sentido da própria educação. As pessoas aprendem quando interagem com os grupos os grupos humanos em situação de trabalho ou seja em tudo que circulam pessoas que carregam consigo saberes., ai acontece a educação.

Educação Popular, para os autores como o próprio título indica, relaciona a educação associada a elementos que constituem a vida do cidadão ou seja aquela que valoriza suas experiências culturais pessoais e sociais, assim como os saberes e costumes que foram passados de gerações em gerações, destacando suas perspectivas e vivências e, também, a partilha destes saberes entre os pares.

A Educação Popular é uma forma diferenciada de aplicar e buscar o saber dentro de parâmetros pedagógicos, que consiste em reafirmar a cultura pré-existente e amenizar desequilíbrios sociais com a conscientização do potencial, participação mais ativa do educando na formação da sua identidade

Passamos agora e refletir sobre a estratificação social do saber: A divisão social do saber. É muito fácil imaginar, mas é difícil conhecer com certeza como uma fração do saber terá sido aprisionada por sistemas de educação e como, portanto, uma parte do ensino terá se tornado propriedade de educadores profissionais e da escola.

EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTOS SOCIAIS



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Vivemos em uma sociedade globalizada, onde as disparidades sociais, econômicas, educacionais são visíveis. Ao longo dos anos, existiram e existem várias tentativas de transformações e de inclusões, para uma sociedade mais igualitária, no que se refere a Educação a Constituição Brasileira de 1988, art. 205 prevê que *“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”*.

O incentivo à educação acaba permitindo que muitos brasileiros tenham acesso ao conhecimento, a novas oportunidades, nessa linha temos a educação popular na escola cidadã, defendida pelo antropólogo Carlos Rodrigues Brandão.

Segundo Brandão (2002),

“a educação destinada ao profundamente perene a ao adensamento do diálogo, em todas as dimensões e possibilidades, deve começar por abrir-se à realidade de que também o campo dos saberes das ciências pode estar dividido entre uma direção reducionista e instrumental, ainda competitivamente aferrado à busca de teorias únicas ou hegemônicas, e todo um outro lado de trabalho e de criação aberta ao múltiplo e ao indeterminado. (BRANDÃO, 2002, p.118)

Com base nessa reflexão de Brandão, nós, educadores, podemos nos permitir um certo alívio, ou pelo menos uma diminuição da responsabilidade que outorgamos à educação pois, como ele diz, as ciências em geral estão comprometidas, ou não, com a emancipação da sociedade. E estas ciências, inclusive a educação, serão decisivas sobre a forma como a sociedade vai pensar e agir. Se hoje temos uma parcela expressiva da sociedade que se orgulha de ser conservadora, reacionista, preconceituosa, maldosa, até tentando reativar práticas fascistas e nazistas, cabe às ciências, como um todo, admitir que está permitindo esta visão de mundo. A partir dessa meia culpa seria possível então propor uma reflexão baseada na ética e no bem comum.

A educação popular, de uma ou de outra forma sempre esteve presente nos diferentes processos de organização das classes trabalhadoras, pois segundo Jara (2004, p. 111-112):



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Lembrando que a base desse conceito está o pensamento do grande mestre Freire (2013, p. 101), onde “o homem como um ser inconcluso, consciente de sua inconclusão, e seu permanente movimento de busca do *ser mais*”.

Sendo assim, e educação popular como prática social de grupos sociais definidos, vislumbra a necessidade de uma articulação da escola e a inserção da educação nas lutas que se empenham os movimentos sociais.

Os movimentos sociais são estão presentes na história política do Brasil, na atualidade os mesmos são diferentes dos anteriores, pois estão em constantes mudanças. Por se tratar de uma forma de organização de pessoas, os movimentos sociais também estão em permanente movimento, assim como os homens que são seres inconclusos, mas é visível a tentativa de fazer sufocar os movimentos sociais de base reivindicatória e todos os movimentos feito pelos mesmos.

Dentro dos movimentos sociais, temos o Movimentos dos Trabalhadores Sem-Terra, onde o sem-terra já é, por definição, um sujeito coletivo, elaborado nas múltiplas lutas do movimento. O que une e identifica o grupo é a consciência da comum situação de carência e de exclusão social.

Nesse contexto, analisamos uma Escola de nível estadual, que está situada em um assentamento e atende às crianças de mais outros dois assentamentos próximos, que se deslocam até aí pelo sistema de transporte escolar. Esta escola é mantida pela Secretaria Estadual de Educação e tem uma proposta pedagógica que segue os princípios da educação popular, buscando a valorização da cidadania e o comprometimento da comunidade escolar na transformação da sociedade.

O educando é o sujeito da sua história. O ensino se dá a partir da vinculação da criança com o seu meio, suas experiências, e sua cultura. Os assentados veem na educação a possibilidade de desenvolvimento pessoal e da comunidade. Para isso conta-se com o apoio dos educadores como incentivadores de seus alunos para a construção do conhecimento e procurando manter sempre viva sua história de luta, formas de organização do trabalho e da comunidade de um modo geral. Não pode haver separação entre o que está acontecendo no



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



assentamento e o que é trabalhado na sala de aula. A escola deve ser essencialmente prática. Como os professores moram na própria localidade a relação fica muito facilitada, porque esses propósitos são também seus, uma vez que já romperam com o jeito tradicional de ensinar.

A existência da escola no próprio assentamento permite que as crianças, no turno oposto ao das aulas, ajudem nas atividades domésticas e, a maioria, nas atividades da lavoura e do cuidado de pequenos animais.

Destaca-se ainda como ponto positivo a possibilidade de uma maior sociabilidade entre os membros do assentamento, a confraternização através de bailes, reuniões, tertúlias e, principalmente, dos encontros religiosos – os quais desempenharam um papel fundamental sobre a mobilização dos sem-terra. É lembrada aqui a interferência decisiva que tiveram as entidades religiosas na organização, consolidação e continuidade do movimento.

Ressaltamos assim, que o meio onde estamos inseridos tem um papel fundamental na nossa formação enquanto sujeitos, pois nós seres humanos somos dotados de alguns saberes que são resultados de processos educativos que ocorrem desde que nascemos, os saberes adquiridos desde o cotidiano, saberes não escolares. Há, por sua vez, os saberes escolares. Quando um adulto retorna ou vai à escola pela primeira vez, leva um saber. Com as crianças ocorre algo semelhante, mas em proporção, conteúdo e formas de expressão diferenciadas. No entanto, nem todos os processos educativos reconhecem os saberes adquiridos além do contexto escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos então entender que a educação é um direito do ser humano, ela possibilita o desenvolvimento do ser humano a partir do ensino e aprendizagem com a finalidade de potencializar o seu desenvolvimento intelectual, que está atrelado ao ambiente escolar familiar e social. Convém lembrar que a educação não está restrita a transmissão de conhecimentos de forma sistematizada ela também acontece em outros espaços haja vista que utiliza mecanismos que ajudam os sujeitos a ter mais autonomia.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Na sociedade em que vivemos, globalizada com muitas transformações sociais, econômicas tecnológicas e culturais a complexidade do saber reside em pensarmos na ideia que a construção de saberes dependem de outros saberes que se apresentam em forma de cultura, costumes, modos de vida e visões de mundo. Dentro desta premissa, a educação se torna ainda mais relevante para que as pessoas possam entender, se adequar e interagir com as mudanças que ocorrem no mundo, bem como criar e aproveitar oportunidades.

A educação popular é aquela que ensina enquanto aprende e vice versa, é uma escola que tem vida pois os ensinamentos ou geração de conhecimento partem também da vida os sujeitos envolvidos.

Pensarmos em uma educação emancipadora, muitas vezes, acaba sendo uma caminhada ao contrário do percurso. Atualmente apresentasse uma educação voltada ao empreendedorismo, ao mercado de trabalho, que são ideais capitalista que exigem mão de obra barata e desqualificada e toda educação que visa uma valorização de saberes, cotidianos, experiências e liberdade, é vista como perigosa e desnecessária. Os conhecimentos que a educação popular valoriza nem sempre são levados em consideração, vistos como dissociados do conhecimento científico, mas devemos ressaltar que todo tipo de conhecimento deve estar inserido na base de todas as formas de educação. A educação popular auxilia na construção de um saber que valoriza a vida, as vivências e também as práticas que os educadores e os educandos utilizam na organização e na condução de uma educação emancipadora.

REFERÊNCIAS

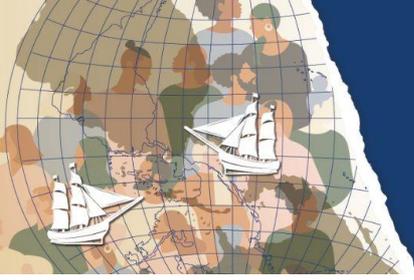
BRANDÃO, C.R. Educação Popular na escola cidadã. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. Educação Popular. 2ª.ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

_____. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1984.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa-21ª Edição- São Paulo. Editora Paz e Terra, 2002.

_____. Pedagogia do Oprimido. 13ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



JARA, O. H. Resignifiquemos las propuestas y prácticas de Educación Popular frente a los desafíos históricos contemporâneos. In: CONSEJO DE EDUCACIÓN DE ADULTOS DE AMÉRICA LATINA – DEBATE LATINOAMERICANO SOBRE EDUCACIÓN POPULAR II. Vigencia de la EP: reflexiones de educadores y educadoras de América Latina. HACIA LA VI ASAMBLEA GENERAL, mayo 2004.

SOUZA, J. F. E a educação: quê?? Recife: Bagaço, 2004.

STRECK, D. R. José Martí e a educação popular: um retorno às fontes. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 11-25, jan./abr. 2008.